

Parecer

A Associação de Professores de História considera que:

A **PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E CAPACIDADES/ Componente Específica — História código 6000**, ao considerar demasiados temas, dispersos por um enorme leque temporal, e baseando-se exclusivamente em questões de escolha múltipla, não permite:

- Aferir se o candidato possui as capacidades de interpretação, análise e reflexão exigidas a um futuro professor de História, pois em nenhum momento da prova é feita uma abordagem das unidades temáticas que vá nesse sentido – a análise que é pedida aos (poucos) documentos apresentados é demasiado direcionada, explorando-se muito pouco a potencialidade dos mesmos;
- Aferir dos conhecimentos e capacidades dos professores para a docência dado que não se formulam quaisquer questões relacionadas com conhecimentos pedagógicos e didáticos.

A escolha múltipla permite avaliar, com alguma eficiência, conceitos e sequências cronológicas, como é o caso dos itens 2, 8, 17 ou 20 entre outros. Já a avaliação da *Capacidade de analisar/interpretar fontes históricas* e dos *Conhecimentos necessários à reconstituição e à explicação de processos* parece-nos ser mais problemática.

Os itens de escolha múltipla, pelas suas características intrínsecas, exigem uma resposta única, não permitindo ao candidato desenvolver um raciocínio que demonstre, de facto, as suas capacidades de análise e de interpretação. A opção exclusiva por estes itens, impede a avaliação de processos de construção de respostas que recorram a níveis mais sofisticados de raciocínio, acabando por se avaliar, em última análise, apenas a capacidade de memorização, dado que, em muitos dos itens, o que se pede é uma mera reprodução de conhecimentos.

Estranha-se ainda que a prova não inclua questões relacionadas com a didática específica da disciplina. O tipo de conhecimento exigido na Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades não aborda, em momento algum, aspetos relacionados com a docência da disciplina de História.

A Prova também não avalia as capacidades desenvolvidas do avaliado no que concerne ao seu perfil de atual/ futuro professor, consignadas nos planos de estudo das várias Instituições Universitárias (exemplo: FCSH), para o II ciclo de estudos na área do Ensino entre os quais: *mobilizar e aplicar conhecimentos científicos, culturais, pedagógicos e didáticos na planificação e desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem colaborativas e auto-reguladas, adequadas aos documentos curriculares mas, também, às especificidades dos alunos e meios escolares; construir instrumentos didáctico-pedagógicos e de avaliação que permitam um desenvolvimento de competências*

diversificadas e a aplicação adequada dos saberes; refletir sobre a ética da profissão docente e sobre as múltiplas opções que se podem colocar de teor científico, social, cultural, pedagógico e didático.

O modelo de avaliação adotado baseia-se em pressupostos próprios de racionalidades mais técnicas, empírico-racionalistas. Este modelo assenta no pressuposto de que, com itens de resposta única e fechada, a avaliação é mais objetiva e, por isso mesmo, mais rigorosa. É um modelo mais ligado às metodologias quantitativas e revela uma perspetiva de construção do conhecimento muito próximo das ciências físicas e naturais. Apesar desta busca obsessiva pela objetividade, a construção dos itens de resposta única e fechada (sejam, ou não, de escolha múltipla) é sempre condicionada pela subjetividade de quem os constrói e de quem escolhe os conteúdos a trabalhar. Por isso, o suposto rigor destas provas é questionável.

A opção tomada de se elaborarem quarenta itens sobre aspetos muito diversos, sem relação entre si, não permite aferir a profundidade e a solidez da preparação dos candidatos. Não são questionadas, por exemplo, as diversas perspetivas de um mesmo acontecimento, o que compromete a exigência de rigor de que esta prova se reclama.

Esta prova exige memorização e não mobilização e aplicação de saberes através da capacidade de analisar/interpretar fontes históricas, reconstituição e explicação de processos históricos, tal como é explicitado no documento Guia de Informação - Prova da componente específica de História, código 6000.

Não contempla nem valoriza o saber específico relacionado com o ensino da História, fundamental para um professor que deve refletir de forma crítica sobre a sua prática docente por forma a melhorá-la progressivamente.

Acresce, ainda, que a Ciência Histórica produz conhecimento a partir do estudo da ação do ser humano e da diversidade de problemas que esta coloca numa grande variedade de domínios, o que dificilmente se coaduna com um conhecimento encerrado numa lógica pseudo objetiva.

A direção da APH